

CONSERVANDO TRADIÇÕES: ESTRATÉGIAS DE ARQUIVAMENTO DIGITAL NO MUSEU DO DOCE

BONOW, Erika dos Santos Gillmeister¹; PEZAT, Paulo²

¹Universidade Federal de Pelotas – gillmeistererika@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - paulo.pezat@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O casarão que abriga o Museu do Doce, chamado Casarão 8, situado na Praça Coronel Pedro Osório, centro de Pelotas, foi construído em 1878 para a família do político pelotense Antunes Maciel e permaneceu com a família até 1950, quando esta se mudou para o Rio de Janeiro. Em 2006, o prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, em 2010, começou a ser restaurado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sendo o restauro concluído em 2013, resultando na sede atual do Museu do Doce.

Com o objetivo de preservar documentos físicos e digitais relacionados ao casarão e ao Museu, foi criado um projeto para arquivá-los e organizá-los. A coleta de documentos digitais, incluindo textos, áudios e imagens, disponíveis em diversos sites e redes sociais, tornou-se essencial para facilitar o acesso dos pesquisadores. Entretanto, a fragilidade desses conteúdos digitais é preocupante, já que podem desaparecer rapidamente se os sites forem desativados ou os conteúdos não forem preservados em outros formatos (VIANA, p.7).

Em 2023, tendo por motivação tais preocupações, iniciou-se um chamado para discentes voluntários para integrarem a equipe do projeto, que inicialmente foi coordenado pelo professor Roberto Heiden, do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro (DMCOR), tendo o auxílio de dois professores do Departamento de História (DH), Ana Inez Klein e Paulo Pezat, responsáveis pelos arquivos físico e digital, respectivamente. Atualmente, a coordenação do projeto está sob a liderança da professora Noris Leal (DMCOR). Além disso, o projeto também busca um diálogo com a comunidade através da organização da documentação e do acesso às informações sobre o patrimônio doceiro de Pelotas, bem como a atualização do site do Museu do Doce para ampliar as referências disponíveis sobre o acervo e o calendário cultural da instituição.

2. METODOLOGIA

O projeto realizou reuniões frequentes com seus membros, permitindo a construção coletiva de estratégias e ações para atingir os objetivos propostos. Houve também um aprofundamento teórico, através da leitura e discussão de temas relevantes. Durante o primeiro semestre de 2023, focou-se na triagem, padronização e arquivamento de materiais, incluindo a transferência segura de vídeos do *YouTube* para uma nova plataforma de armazenagem, onde cada arquivo recebeu uma referência detalhada.

Com o arquivamento do material audiovisual concluído e a organização de materiais digitais em sites e blogs, iniciou-se a busca por formas de divulgação no segundo semestre de 2023. Um catálogo digital foi proposto para garantir que o material esteja acessível, não apenas para pesquisadores, mas para o público em geral. Esse catálogo digital permitiria acesso remoto, evitando a necessidade de deslocamento até Pelotas, e é visto como um elemento essencial na disseminação do trabalho realizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos primeiros passos foi resguardar os arquivos presentes no *YouTube*, pois apesar de ser uma rede social pública, muitos dos conteúdos podem ser modificados pelos donos das páginas, tornando o material privado ou disponível para um número exclusivo de pessoas - geralmente pessoas que possuem autorização ou um *link* de acesso.

Para não correremos riscos, os vídeos foram transferidos em um pendrive e, para manter a organização, foi criado um documento para cada vídeo, contendo as principais informações, como título, autor, nome do canal, legenda, a data de *download* na página e os comentários. Então, a bolsista voluntária começou a separar os documentos em pastas e subpastas. Um exemplo é a pasta *Arquivos de vídeos*, que tem como subpastas *Vídeos do Casarão 8 - Museu do Doce* e *Vídeos História do Doce na cidade de Pelotas*.

As pastas seguem um modelo de arquivo, e antes de serem salvas, passaram por uma etapa de classificação. Essas medidas foram seguidas a partir do Manual de organização de arquivos digitais (2019), onde as autoras explicam a importância de manter as etapas da classificação de documentos: triagem,

padronização e arquivamento (D'OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 9) para filtrar os arquivos.

Tomando como exemplo a subpasta *Vídeos História do Doce na cidade de Pelotas*, há mais dez subpastas numeradas de 1 a 10, com o arquivo de download e um documento com as informações já citadas. Assim, o objetivo também é seguir as normas estipuladas e facilitar o acesso do arquivista e do pesquisador.

Diversos *sites* e *blogs* também passaram por essa mesma etapa de organização, possuindo um pouco mais de cuidado na hora do resguardo. Essas duas fontes foram usadas como “diários virtuais”, onde as pessoas escreviam sobre suas vivências pessoais (ALMEIDA, 2010, p. 7), abordando todo tipo de conteúdo e agora suas atualizações incluíam textos, imagens, vídeos, músicas (...) (ALMEIDA, 2010, p. 7). Seguindo essa lógica, os *sites* não constituem uma pasta única.

Optou-se por deixar os documentos em pastas separadas, de acordo com a Ordem da Proveniência utilizada em arquivos físicos. Cada uma das pastas possui as suas subpastas, seguindo as abas e sub-abas da própria página. Desse modo, o *site Casarão 8* (pasta geral) possui 3 subpastas, com arquivos em duas outras subpastas: novembro (subpasta 1) e de dezembro (subpasta 2).

Assim, percebe-se que, apesar de se manter uma estrutura parecida com aquela conhecida e costumeira do arquivo físico, o arquivo digital possui funções e propósitos diferentes (BARBEDO, 2005, p. 10).

Desse modo, após a triagem, padronização e arquivamento dos materiais, pode-se afirmar que o trabalho está concluído.

4. CONCLUSÕES

Desse modo, o sucesso do projeto será consolidado na medida em que suas ações e propostas contribuirão para melhorar a capacidade de registrar e divulgar informações e conhecimentos sobre o patrimônio cultural imaterial relacionado ao Doce de Pelotas e à região da antiga Pelotas.

Nesse contexto, a quantidade de produções culturais que abordem o tema do doce servirá como um indicador simples, mas eficaz, para medir o alcance e o êxito dessas iniciativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

D'OLIVEIRA, Nadine Passos Conceição; SILVA, Dulce Elizabeth Lima de Sousa e; SILVA, Manuela do Nascimento. Manual de organização de arquivos digitais. Sergipe, 2019.

VIANA, José Antônio Rodrigues. Preservação de arquivos digitais: desafios e soluções. Editora Niterói.

Resumo de evento

ALMEIDA, Fábio Chang de . O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **Revista Aedos**, v. 3, n. 8, 2011. Link de acesso: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16776>. Acesso em: 30 de agosto de 2024.

BARBEDO, Francisco. Arquivos Digitais: da origem à maturidade. **Cadernos BAD**, v. 2005, n. 2, p. 6-18, 2005. Link de acesso: <http://eprints.rclis.org/archive/00010202>. Acesso em: 30 de agosto de 2024.

SILVA, Karina; CABRAL, Maria Cristina Balbino Ribeiro. Preservação digital: uma perspectiva orientada para arquivos eletrônicos. In: **VIII Seminário de Saberes Arquivísticos**. 2017. Link de acesso: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/viii/sesa/paper/view/4596>. Acesso em: 30 de agosto de 2024.